

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura

Área Temática: Desenvolvimento territorial e sustentável

Período de Análise: 01/09/2016 a 30/09/2016

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio Eletrônico da CPT
Sítio Eletrônico da CONAB
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Site Eletrônico da ABAG
Carta Capital

Estagiária: Ananda da Silveira

Índice:

AGROECOLOGIA E TURISMO SUSTENTÁVEL. Alessandra Luglio. O Estado de São Paulo, 02/09/2016.....	3
Agricultores Familiares ocupam Ministério reivindicando políticas agrárias. Patrícia Costa. FETRAF, 05/09/2016.....	5
MST realiza curso básico de educação em Agroecologia no Nordeste. Sheila Rodrigues. Site do MST, 10/09/2016.....	6
Agricultores Familiares no Piauí vão produzir mais com incentivo do Crédito Fundiário. Patrícia Costa. FETRAF, 13/09/2016.....	8
Presidente da CNA destaca compromisso do setor agropecuário com produção sustentável. CNA, 14/09/2016.....	8
FETAESP e CONTAG realizam Oficina de Agroindustrialização e Comercialização. CONTAG, 15/09/2016.....	10
Servidores e movimentos da agricultura familiar temem o fim da Conab. Patrícia Costa. FETRAF, 19/09/2016.....	11
Inscrições abertas para Seleção Nacional de Boas Práticas de Ater. FETRAF, 19/09/2016.....	13
Cultivo de árvores aumenta ganho do produtor rural. CNA, 21/09/2016.....	14
CNA e Grupo Votorantim discutem projetos de sustentabilidade no Cerrado. CNA, 21/09/2016.....	19
Cooperação Internacional, agroecologia e soberania alimentar e nutricional são temas de curso na CONTAG. CONTAG, 21/09/2016.....	20
A luta por agroecologia é uma bandeira internacionalista. Site do MST, 21/09/2016.....	21
Equipe técnica analisa situação de quatro comunidades quilombolas em Rondônia. INCRA, 21/09/2016.....	23
MDSA reafirma compromisso com agroecologia e agricultura familiar. Site do MDSA, 23/09/2016.....	25
Governo promete continuar a política de crédito fundiário em 2017. FETRAF, 26/09/2016.....	26
Formação fortalece protagonismo da juventude rural. CONTAG, 27/09/2016.....	27
Incra/BA capacita profissionais para uso de sistema estadual de cadastro ambiental. INCRA, 29/09/2016.....	29

AGROECOLOGIA E TURISMO SUSTENTÁVEL. Alessandra Luglio. O Estado de São Paulo, 02/09/2016.

Semana passada fiz uma viagem linda e inspiradora pelas Serras Gaúchas para conhecer 4 projetos incríveis que unem agroecologia, nutrição, sustentabilidade, herança cultural e amor.

Antes de falar sobre a viagem, gostaria de explicar um pouco sobre Agroecologia, termo pouco conhecido mas muito importante para nosso planeta. A agroecologia é a ciência da aplicação da ecologia para o desenvolvimento e gerenciamento de sistemas agrários sustentáveis. Para isso, é utilizada uma visão abrangente do contexto ambiental e também sócio econômico para implantação de um modelo agrário que deve ser baseado no conhecimento tradicional, na agricultura alternativa e beneficiar o sistema alimentar local. Praticar a agroecologia é ligar ecologia, cultura, economia e sociedade para sustentar a produção agrícola, ambientes saudáveis e comunidades com fontes viáveis.

Agora que você já sabe o que significa o termo Agroecologia, conheça na prática 4 lindos projetos:

A convite da família Postinger fui conhecer a propriedade onde se encontra a fábrica dos produtos Uva´Só. Bruna é nutricionista, filha do biólogo Luiz Postinger, chamado carinhosamente de Professor Pardal tamanha sua criatividade ao criar e executar projetos de arquitetura e maquinário através de reaproveitamento de materiais dos mais diversos tipos. O Sr. Luiz, sua esposa e o irmão dela junto à todos os herdeiros das duas famílias descendentes de italianos são responsáveis pelos produtos da Econatura que tem como principal produto o Suco de uvas orgânicas 100% natural. A produção do suco orgânico Uva´Só surgiu despretensiosamente em 1996, quando duas famílias resolveram aproveitar as uvas do parreiral de uma das propriedades para fazer suco natural para as crianças das famílias. O suco caseiro fez tanto sucesso, que o que era brincadeira virou a Econatura Produtos Ecológicos e Naturais, que atualmente está localizada em Garibaldi, Rio Grande do Sul. Com o passar do tempo, surgiu a necessidade de ampliar a linha de produtos da empresa, bem como, de aproveitar o suco de uva excedente do processo de elaboração. Foi então que a Econatura lançou sua linha de vinagres orgânicos. Com o passar dos anos e com muita pesquisa, foram lançados também alguns produtos com as cascas e sementes das uvas, já que esse resíduo possui

grande potencial nutricional. À partir disso foram lançados o óleo de semente de uva, a farinha de semente de uva e, mais recentemente, a farinha de casca de uva.

Todos os produtos da Econatura são elaborados à partir de uvas orgânicas cultivadas por 30 famílias de pequenos produtores, que são acompanhados pela empresa e pela certificadora Ecocert. A Econatura tem a agroecologia e a sustentabilidade como filosofia desde o seu início, levando o conceito orgânico não apenas para seus produtos, mas também para a vida de todas as pessoas envolvidas nos seus negócios.

Um subproduto da produção de suco, a farinha de casca de uva orgânica é um excelente complemento alimentar, rico em fibras e altamente rico em resveratrol, um composto bioativo já bem conhecido pelos seus benefícios como agente antioxidante, protetor da saúde cardiovascular e prevenção de câncer. Sou fã.

Fomos visitar o jovem casal, Damian e Ana Cláudia, ele comerciante da cidade de Garibaldi e ela jornalista, ambos abandonaram a vida urbana e investiram suas vidas em um projeto agroecológico, linda essa busca por uma vida de maior sentido #soufã. Hoje tocam o Sítio Crescer, localizado a menos de cinco quilômetros do centro de Garibaldi, produzindo hortaliças, temperos e frutas orgânicas. Possuem um Hostel (hospedagem compartilhada), em uma construção sustentável, e hospedagem em quartos individuais. Oferecem local para eventos, açudes para banho e pesca, “sitiotur” entre cascatas com educação ambiental e espaços para espiritualidade, rodeados por jardins. Recebem retiros e servem refeições caseiras mediante agendamento. Contato: sitiocrescer@gmail.com

FAMÍLIA MARIANI

Mais uma visita em campos e paisagens lindas! Compartilhando conhecimentos de agroecologia, a família mostra as videiras centenárias, a produção orgânica e a agroindústria. No antigo casarão, com ambientes transformados em museu, contam-se histórias da família. O visitante pode realizar passeio de trator, com vista panorâmica, e colher frutas e temperos da época. Fomos recebidos pela simpática Salete e seu filho, a vontade era de ficar horas batendo papos ecológicos. No local, são comercializados produtos orgânicos, produzidos pelos cooperados da Coopeg. Contato: salete@coopeg.com.br

Para finalizar o dia, ao cair da tarde fomos visitar uma propriedade peculiar, localizada entre montanhas e áreas de culturas, o Valle Rústico é o que chamamos em italiano de “agriturismo”, um conceito muito difundido na região da Toscana na Itália onde servem-se refeições (e em alguns casos hospedagem) elaboradas com ingredientes locais, de cultivo próprio ou no máximo, provenientes de propriedades vizinhas, localizadas em um raio de poucos quilômetros. Tudo idealizado pelo jovem chef e turismólogo Rodrigo Bellora que uniu a estrutura e espaço natural da antiga propriedade da família à seus conhecimentos de enogastronomia e ecogastronomia onde a refeição é preparada para se apreciar em etapas, que atingem seu ápice quando harmonizados com sugestões de vinhos e espumantes. Simplesmente surpreendente #amei. O visitante tem a oportunidade de conhecer a horta orgânica, de onde a maioria dos ingredientes é retirada. Além de ser restaurante, atua com projeto Horta (entrega de cestas com produtos orgânicos em casa). Contato: www.vallerustico.com.br

Agora a novidade que está quase saindo do forno a lenha rs: As propriedades que visitei e outras mais que fazem parte das cooperativas e associações de agricultores orgânicos das Serras Gaúchas estão montando um projeto turístico que se chamará Via Orgânica, a previsão de lançamento é no mês de outubro. Imaginem que riqueza de viagem? Aguardamos ansiosos!

Agricultores Familiares ocupam Ministério reivindicando políticas agrárias. Patrícia Costa. FETRAF, 05/09/2016.

Agricultores Familiares ocuparam o Ministério do Planejamento, em Brasília, dando início a Jornada de Lutas Unitária dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas.

Agricultores Familiares ocuparam o Ministério do Planejamento, em Brasília, na madrugada desta segunda-feira, 05.08, dando início a Jornada de Lutas Unitária dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas que acontece até o próximo dia 07 de setembro, dia da independência do Brasil.

Os movimentos apresentam uma pauta de reivindicações de políticas agrárias de desenvolvimento para o campo, como Reforma Agrária Já, a defesa da Terra e do Território, o direito à alimentação saudável.

Cerca de 2 mil pessoas participam da Jornada com atos políticos, incluindo o Grito dos Excluídos. “Estamos aqui para continuar aquilo que construímos nos últimos anos. Através das nossas reivindicações, lutas, negociações com os últimos governos, é que conquistamos um conjunto de políticas públicas que trouxeram dignidade para familiares da agricultura familiar deste país. Esse governo intruso e ilegítimo, tenta a qualquer custo retroagir, e nós, por meio de nossas mobilizações, e da força de nossas organizações, estamos aqui para dizer que não aceitamos nenhum retrocesso”, explica o coordenador geral da Fetraf Brasil, Marcos Rochinski.

Os manifestantes dizem não a proposta de reforma da previdência, a criminalização dos movimentos sociais, a exclusão de políticas públicas e direitos das mulheres. “Essa luta unitária é justamente para garantir os direitos que já adquirimos e avançar naquelas que ainda precisam de atenção do Estado, como a própria reforma agrária, a volta do MDA com mais estrutura e a política de assentamento”, comenta o coordenador de gestão e finanças da Fetraf Brasil, Lázaro Bento.

Além da ação no Ministério do Planejamento, os manifestantes ocuparam o INCRA, um dos principais órgãos ligados a política de reforma agrária.

MST realiza curso básico de educação em Agroecologia no Nordeste. Sheila Rodrigues. Site do MST, 10/09/2016.

Um dos objetivos do curso é avançar no debate da agroecologia nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas de Reforma Agrária

Avançar no debate da agroecologia nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas de Reforma Agrária. Este é um dos objetivos do I Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste.

A atividade que ocorre entre os dias 05 e 11 de setembro, na Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, no extremo sul da Bahia, tem como público principal educadores, educadoras das escolas do campo, coordenadores pedagógicos, militantes de setores de saúde, formação, produção e educação, assentados e acampados, membros de assistência técnica, parceiros do MST e da via Campesina.

Durante o curso os participantes têm a oportunidade de aprofundar temas como o estudo da agricultura e seus sistemas agrários, além de conhecer experiências agroecológicas de outros países, a exemplo do “Método Camponês a Camponês”, apresentado pelo militante e dirigente da Via Campesina, Peter Rosset.

Paulo Kageyama foi o nome escolhido para esta I turma. O intuito foi homenagear um dos grandes cientistas e intelectuais comprometidos com a luta pela biodiversidade e a agroecologia e parceiro do MST.

Para Eliane Kai, coordenadora da Escola Egídio Brunetto, “a escola é um espaço de formação humana voltada para questões do povo e com objetivo de contrapor esse modelo de agricultura do agronegócio”, afirma.

Eliane explica que vários trabalhadores, pesquisadores e estudantes têm na escola a oportunidade de compartilhar experiências e formular metodologias para trabalhar a agroecologia.

Estudos e Práticas agroecológicas

No curso, além do tempo estudo, os participantes realizam trabalhos nos vários espaços produtivos da escola como forma de apreender as práticas agroecológicas desenvolvidas e assim desenvolver metodologias de trabalho nas escolas do campo.

Para Maria de Jesus, militante do setor de educação, o trabalho do MST com agroecologia nas escolas significa uma reafirmação importante em defesa da Reforma Agrária e o meio ambiente.

“Queremos fazer um processo de educação, desde a educação infantil até o ensino superior, com base na agroecologia. O objetivo é estabelecer novas relações entre seres humanos e a natureza para romper com a lógica da agricultura química, industrial e exportadora do agronegócio afirmando a agricultura camponesa” explica Jesus, que defende a agricultura camponesa como alternativa ao modelo excludente do agronegócio.

Ao término do curso, os participantes deverão criar orientações para a inserção de atividades agroecológicas no currículo escolar das escolas do campo e a continuidade do processo de formação de educadores e educadoras, os educandos e suas famílias.

Agricultores Familiares no Piauí vão produzir mais com incentivo do Crédito Fundiário. Patrícia Costa. FETRAF, 13/09/2016.

Famílias do município de Altos, no Piauí, estão à poucos passos para aquisição de terras produtivas através do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)

Famílias do município de Altos, no Piauí, estão à poucos passos para aquisição de terras produtivas através do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e por meio de convênio com a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar no Piauí (Fetraf-PI). O programa ajuda as famílias agricultoras à trabalharem em suas próprias terras e com isso comercializarem sua própria produção.

Com o financiamento, as famílias agricultoras beneficiadas melhoram a qualidade de vida, porque o programa incentiva à produção da agricultura familiar, o que resulta em mais produção de alimentos saudáveis, aliado a sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Além de melhorar a renda familiar e tirar da situação de pobreza inúmeras famílias.

Na região de Altos, no Piauí, serão 12 famílias de agricultores e agricultoras familiares assentadas que receberam o benefício. Nesta terça-feira 13.09.2016, a Unidade Técnica Estadual - UTE do PNCF realiza a vistoria das regiões para posteriormente emitir o parecer e encaminhar ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável. Após a apreciação e autorização a proposta segue para o Bando pela UTE.

PNCF – é uma política pública do Governo Federal, que permite que agricultores familiares e trabalhadores rurais com ou sem acesso à terra, financiem sua propriedade com o objetivo de produzir e comercializar sua própria produção. É executado em parceria com os governos estaduais, cooperativas, sindicatos, movimentos sociais e Organizações Não Governamentais.

Presidente da CNA destaca compromisso do setor agropecuário com produção sustentável. CNA, 14/09/2016.

Brasília (14/09/2016) – O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Conselho Deliberativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), João Martins, defendeu o compromisso do produtor rural com a preservação do meio ambiente e com ações sustentáveis de produção, já adotadas no campo, com o objetivo de reduzir as emissões de carbono e preparar a atividade agropecuária para as mudanças climáticas. A manifestação foi feita na abertura do 1º Seminário Internacional sobre Resiliência Climática e Descarbonização da Economia, nesta quarta-feira (14/09), na sede da entidade em Brasília (DF).

O evento reuniu especialistas brasileiros e estrangeiros em questões climáticas e ambientais para debater temas como a conservação do solo, recursos hídricos, biodiversidade. O encontro apontou os desafios do setor rural frente ao aquecimento global e ao Acordo de Paris, que visa um pacto mundial para frear o aumento da temperatura média do planeta. Segundo João Martins, o debate é uma demonstração clara do compromisso da entidade com o tema e com ações de sustentabilidade dentro da produção, mostrando a preocupação do produtor rural com a preservação ambiental e a adoção de técnicas de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre a agricultura.

“O grande patrimônio do produtor rural é a preservação do meio ambiente. Hoje, a relação entre produção e meio ambiente é discutida ideologicamente. Queremos discutir racionalmente uma proposta que deixe claro que o produtor é um guerreiro na defesa da preservação”, explicou. O presidente da CNA reforçou medidas adotadas pelo Sistema CNA/SENAR voltadas para a questão ambiental, como a recuperação de nascentes e defendeu a regulamentação de dispositivos do Código Florestal. Alertou, ainda, que as secas dos últimos anos e a irregularidade das chuvas têm afetado diretamente a safra, o que reforça a necessidade de aplicação de tecnologias no campo.

Assistência técnica – Para o secretário-executivo do SENAR, Daniel Carrara, a implantação de tecnologias sustentáveis na produção para adaptação à resiliência climática vai estar diretamente ligada à assistência técnica. “A tecnologia por si só não resolve o problema. Precisa estar casada com a rentabilidade. Cada propriedade tem que ter um diagnóstico e as implementações tecnológicas de acordo com a condição de rentabilidade da propriedade. Isso vai garantir, junto com as tecnologias de preservação ambiental, a permanência do produtor rural no campo”, afirmou. Segundo, ele, as ações

desenvolvidas pelo SENAR neste contexto visam identificar as tecnologias mais adequadas para a propriedade.

Acompanhamento das ações sustentáveis – Produtor rural e defensor da produção sustentável, o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Aroldo Cedraz, informou que o TCU tem se aprimorado para acompanhar a aplicação de recursos públicos em políticas públicas voltadas para o meio ambiente, com a criação de secretarias específicas, que buscam monitorar as ações executadas pelo Estado, por meio de auditorias. No entanto, ele ressaltou que a preservação do meio ambiente deve ter o engajamento de toda a sociedade e lembrou que o órgão liderou a discussão de uma proposta inédita no país sobre a preservação do solo.

FETAESP e CONTAG realizam Oficina de Agroindustrialização e Comercialização. CONTAG, 15/09/2016.

Nos dias 12 e 13 de setembro, a Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado de São Paulo), em parceria com a Contag (Confederação dos Trabalhadores na Agricultura) realizaram em Bauru, a Oficina estadual de Agroindustrialização e comercialização da produção agrícola.

O evento contou com a presença de cerca de 50 pessoas, entre representantes de sindicatos, da Contag e Fetaesp, que puderam assistir as apresentações de técnicos e representantes de instituições como a Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) e ICA (Instituto do Cooperativismo e Associativismo), demonstrando as estratégias para a implementação das técnicas de agroindustrialização em suas áreas de atuação.

Após a abertura, com falas do assessor da Contag, Décio Lauri Sieb, do ex-consultor do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), Leomar Prezotto e do secretário geral da Fetaesp, Roberto dos Santos, foi realizada uma mesa de contextualização sobre os desafios da Agroindustrialização e processamento artesanal na agricultura familiar, temática trabalhada durante o evento, onde Prezotto apresentou as questões relativas à área sanitária. Para ele, a agroindustrialização é fundamental para o agricultor, “muitos produtores falham na falta de estudo, da forma de escoamento da produção, bem como na aplicação das técnicas de agroindustrialização em suas propriedades”.

Santos, afirmou a necessidade de capacitação dos sindicatos, “é necessário que tenhamos informações completas para um melhor atendimento aos nossos agricultores. Buscar novas formas de produção é imperativo, pois o agricultor trabalhando amparado à tecnologia consegue produzir mais, e melhor, o que reflete em sua qualidade de vida, e a longo prazo, tanto na economia, quanto na diminuição do êxodo rural”.

Seguindo a temática, foram expostos por Prezotto, em conjunto a nutricionista da Cati, Beatriz Cantusio Pazinato, na tarde do dia 12, os desafios das normas sanitárias de competência do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), com enfoque no SUASA (Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária) e os desafios e oportunidades dos normativos sanitários de competência da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), esclarecendo as dúvidas referente a Normativa RDC 49/2013.

O dia 13 começou com a apresentação de Prezotto sobre “Mercados institucionais e os programas governamentais PAA, PNAE e PPAIS”, destacando as dificuldades de implantação, além de ressaltar a importância dos programas, “o PPAIS é uma criação do estado de São Paulo, tem que ser valorizado e utilizado pelos agricultores, com ele, o produtor consegue escoar sua produção de forma direta, sem atravessadores”. Na continuidade, Diógenes Kassaoka, do ICA, explanou sobre “Cooperativismo e Associativismo”, expondo aos presentes as vantagens que os agricultores podem obter trabalhando em conjunto.

Já a tarde do dia 13 foi reservada para os trabalhos em grupo. Após as exposições, os participantes se reuniram em Grupos de discussão para debater, expor relatos de experiências e promover a articulação de uma agenda de ações do movimento sindical. A Fetaesp visa à promoção de conhecimentos aos agricultores pelo meio da capacitação e atendimento, buscando levar melhorias de vida e produção, além da disponibilização de políticas públicas aos agricultores(as) familiares.

Servidores e movimentos da agricultura familiar temem o fim da Conab. Patrícia Costa. FETRAF, 19/09/2016.

Proposta de venda de armazéns, rescisão de contratos de assistência técnica, tudo isso aponta para a possível extinção do órgão.

Servidores públicos, agricultores familiares, lideranças de movimentos sociais e sociedade civil tentam por meio de audiências, barrar desmonte na Companhia Nacional de Abastecimento – a CONAB. Vários estados estão realizando audiências públicas nas assembleias legislativas em defesa do órgão e a continuidade de seus serviços, que são fundamentais para a agricultura do País.

Em Goiânia, no último dia 15, mais de 50 representantes de movimentos sociais e sociedade participaram da audiência pública, com o tema ‘CONAB empresa essencial para garantir o abastecimento e a segurança alimentar no Brasil’, solicitada pelo deputado Rubens Otoni (PT-GO). A pauta de discussões abordava sobre o fortalecimento e ampliação das unidades armazenadoras da Conab; política de garantia de preços mínimos (PGPM); agricultura familiar e programas sociais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), venda em balcão e doações; valorização dos empregados com nenhum direito a menos.

A estrutura da Conab em Goiás conta com nove armazéns de grãos em diferentes localidades do estado. Na audiência, os servidores colocaram que são contra as vendas dos armazéns, anunciado pelo governo, sob a faixada de modernização do setor. Além disso, os representantes da agricultura, afirmam que é necessário investir no órgão, como também manter a estrutura para garantir a execução das políticas agrárias. Eles também apontam a necessidade de realização de concurso, visto a grande demanda do órgão.

“Nosso maior medo é que a Conab acabe, assim como ocorreu com o MDA. Ficaremos sem um órgão de referência para dar continuidade às políticas de agricultura familiar. Como vamos dar continuidade às políticas e serviços da agricultura familiar? ”, questiona o coordenador de Reforma Agrária e Meio Ambiente da Fetraf-GO, Gerailton Ferreira dos Santos.

A Conab, assim como ocorreu com o extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), pode ser mais um dos órgãos a serem suprimidos pelo governo. Alguns atos da gestão já demonstram que não existe interesse em manter a política de desenvolvimento da agricultura familiar e semelhantes. Exemplo disso, foi a retirada do governo de 170 milhões do PAA, primeira parcela dos 500 milhões autorizados pela presidenta Dilma quando do lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar 2016-2017, que já estavam empenhados na Companhia Nacional de Abastecimento – a CONAB; outro retrocesso refere-se a rescisão de contratos de assistência técnica penalizando quase mil

empreendimentos e 170 mil famílias. Estas denúncias do desmonte da CONAB, já tinham sido feitas, por parlamentares, que defendem a agricultura familiar, em tribuna na Câmara dos Deputados, no mesmo período que o MDA foi extinto.

Inscrições abertas para Seleção Nacional de Boas Práticas de Ater. FETRAF, 19/09/2016.

As atividades devem ser descritas conforme o edital e enviadas para as Comissões Estaduais formadas em cada unidade da federação.

Foi prorrogado até o dia 23 de setembro o prazo para que as entidades executoras de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) se inscrevam na Seleção Nacional de Boas Práticas de Ater, promovida pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead). As atividades devem ser descritas conforme o **edital** e enviadas para as Comissões Estaduais formadas em cada unidade da federação.

De acordo com o coordenador da ação, Hur Ben Correa da Silva, que está à frente da área de Inovação e Sustentabilidade na Sead, o objetivo é, além de identificar, divulgar nacionalmente as boas práticas de Ater que são desenvolvidas em cada estado. “Esta é uma boa oportunidade de disseminar experiências que estão dando certo, e os extensionistas conhecerem as boas práticas uns dos outros”, explica.

Cada Comissão Estadual vai selecionar 15 projetos, um para cada categoria prevista no edital. As propostas selecionadas em nível nacional podem ultrapassar este número, já que serão levadas em conta as características regionais e as diferentes formas de organizações de Ater. No ano passado, das 270 atividades recebidas pela Comissão Nacional, 58 atividades foram premiadas e publicadas. Tanto os técnicos quanto os agricultores envolvidos nos projetos vencedores vieram a Brasília receber seus troféus, e isto vai ocorrer como foi em 2016. “É uma forma de celebrar o que é bem feito”, enfatiza Hur Ben Correa da Silva.

Evento

Este ano, os vencedores serão anunciados durante o 2º Seminário Nacional de Boas Práticas de Ater, a ser realizado entre 5 e 7 de dezembro de 2016 na capital federal. O evento faz parte das homenagens da Sead pelo Dia do Extensionista, comemorado em 6 de dezembro.

Esta é a segunda edição do edital que premia e publica experiências exitosas no âmbito da Política Nacional de Ater (Pnater) e que possam ser replicadas no Brasil. Com mais de 60 anos de existência no país, os serviços de Ater já passaram por vários ciclos e possuem quantidade significativa de experiências em estratégias, metodologias, gestão, políticas públicas e organização produtivas, entre outras.

Categorias

Com critérios baseados na Pnater, as ações participantes devem estar enquadradas em uma das 15 categorias, organizadas nos quatro eixos abaixo:

I. Ater e Desenvolvimento Sustentável: (a) Sistemas Sustentáveis de Produção de Base Agroecológica; (b) Cooperativismo e Associativismo; e (c) Mercados, Gestão e Arranjos Produtivos;

II. Ater e Políticas Públicas: (a) Crédito e seguro; e (b) Mercado Institucional;

III. Nova Ater: (a) Gestão da Ater; (b) Metodologia de Ater; (c) Agricultor Inovador; (d) Comunicação para o Desenvolvimento; (e) Ater para o Desenvolvimento Comunitário; (f) Extensão Universitária;

IV. Públicos Específicos: (a) Mulheres; (b) Povos e Comunidades Tradicionais; (c) Jovens; (d) Assentados da Reforma Agrária.

Cultivo de árvores aumenta ganho do produtor rural. CNA, 21/09/2016.

Brasília, 21/09/2016 – O sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) promove a inserção de árvore na propriedade rural, gerando renda e benefícios para o meio ambiente. Hoje (21/09) é comemorado o Dia da Árvore, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e as federações da agricultura e pecuária dos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e Minas Gerais entrevistaram produtores rurais que utilizam o sistema em suas propriedades.

Estratégia de produção sustentável, integrando atividades agrícolas, pecuárias e florestais, realizadas na mesma área, este é o conceito da iLPF. No sistema, o cultivo é realizado de forma consorciada, em sucessão ou rotacionado, buscando efeitos simultâneos entre os componentes do agroecossistema, contemplando a adequação ambiental, a valorização do homem e a viabilidade econômica. Veja o que dizem os produtores rurais sobre a iLPF:

MATO GROSSO DO SUL - FAMASUL

Sistema FAMASUL – Como começou sua trajetória dentro da silvicultura?

Moacir Reis – Há quinze anos começamos a trabalhar com florestas plantadas, ao mesmo tempo em que iniciamos na pecuária. Entretanto, até então, as florestas eram cultivadas em locais separados da pecuária. A partir de 2006, começamos a investir no sistema silvipastoril, que é a integração da floresta com a pecuária. Gostamos, achamos interessante e começamos a intensificar as áreas. No início, cultivamos em apenas 300 hectares, com vários espaçamentos. Com o tempo, iniciamos, junto com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), um trabalho mais embasado. Ainda, naquele ano, fizemos o primeiro dia de campo direcionado a este tema. Posso assegurar que estamos aprendendo junto com as entidades de pesquisa. Os resultados já são muito positivos. Conseguimos sair da zona de risco.

Sistema FAMASUL – Os benefícios ultrapassam a esfera econômica?

Moacir Reis – Isso mesmo. Tem a questão do meio ambiente. Quando você integra culturas e florestas na mesma área de manejo, o resultado é gratificante. O animal sente muito mais à vontade debaixo de uma sombra do que no sol quente, refletindo assim, no ganho de peso. Em breve, junto com a Embrapa, lançaremos um selo: Carne Carbono Neutro, considerando que os gases emitidos pelo bovino são sequestrados pelas árvores plantadas. É um balanço muito positivo. É um incentivo e tanto para a cadeia produtiva.

Sistema FAMASUL – O senhor é de Água Clara, região Leste de Mato Grosso do Sul, uma das mais importantes no setor de florestas. Como é a adesão dos produtores a este segmento e ao sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iPLF)?

Moacir Reis – Ficamos muito satisfeito com as propriedades que vem nos visitar e que acabam implementando o sistema. Algumas acabam desenvolvendo um trabalho até mais representativo que o nosso. É possível afirmar que a ILPF tem ajudado para que o produtor não deixe o campo, considerando que a madeira, muitas vezes, remunera melhor que a pecuária. Se você integra as duas culturas, o sucesso é garantido, é possível pagar a implantação do sistema com a receita obtida ainda no primeiro corte que, geralmente, leva sete anos. E quanto mais perto você estiver da indústria, melhor.

PARANÁ- FAEP

Sistema FAEP – Fale um pouco de sua história com a ILPF?

Ana Beatriz Ribeiro - Trabalhamos com pecuária há mais de 30 anos, focando no sistema de criação de animais numa região onde o calor é intenso e os períodos de estiagem são constantes. A escolha de trabalhar no sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), no nosso caso Integração Pecuária-Floresta (iPF), veio a partir de dados e exemplos do funcionamento do sistema em outras propriedades. Acredito que poderemos obter um melhor aproveitamento das pastagens, melhor qualidade no nosso produto final que são os bezerros e obter lucratividade. Estamos implantando o sistema há dois anos, numa área de 100 hectares destinada à pecuária. Fizemos o caminho inverso. Tínhamos os piquetes e praças de alimentação prontos, faltando somente o plantio dos eucaliptos nas curvas. Foi trabalhoso, mas conseguimos implantar o sistema em praticamente 75% da área destinada à pecuária. Trabalhamos com cana-de-açúcar, pecuária, grãos e eucalipto na propriedade. O eucalipto entra como mais uma possibilidade de renda, além de melhorar o microclima, ajustar ambientalmente a fazenda e colaborar para que a pecuária seja mais lucrativa. Ainda estamos no início do projeto, mas acredito que só temos a ganhar. É um investimento em longo prazo, trabalhoso para implantar e tem que ser bem feito, mas acredito que só teremos a ganhar futuramente.

Sistema FAEP - Como é feito o manejo?

Ana Beatriz Ribeiro - Como o espaço escolhido para trabalhar o sistema é uma área

fixa para pecuária e, previamente já era piqueteada e separada por cercas e praças de alimentação, foram feitos ajustes nas curvas de nível e plantamos eucaliptos dispostos em zig zag. Nas divisas de cercas, plantamos em fila simples e nas praças, em fila dupla. Antes do plantio, fizemos o controle de formigas cortadeiras em toda área e correção de solo nas curvas. O plantio foi feito com matracas (ferramenta utilizada para o plantio) e usamos hidrogel, pois é uma região mais seca e quente com períodos de estiagem grandes. Após o plantio, foi feita uma adubação próxima de cada muda e acompanhamos o desenvolvimento e crescimento das árvores para poder agir pontualmente na presença de alguma praga ou planta invasora. Há dois meses executamos a primeira poda e o desenvolvimento dos eucaliptos tem sido acima do esperado.

Sistema FAEP – O sistema é acompanhado por assistência técnica?

Ana Beatriz Ribeiro - Trabalhos em conjunto com uma empresa de consultoria em floresta que nos visita a cada dois meses para avaliar a área. Temos outras atividades na propriedade então trabalhamos com uma equipe que pode atender as demandas operacionais que a assessoria pede. No início do projeto, as ações são um pouco mais intensas, mas hoje estamos com quase um ano e meio de plantio e já executamos a primeira poda. O manejo da área se resume em controle de plantas invasoras e controle do desenvolvimento das árvores por meio de análises foliares (identifica a presença de nutrientes disponíveis no solo e efetivamente absorvido pelas plantas) e análises de solo. Se houver necessidade de intervir, isso é feito prontamente.

Sistema FAEP – Quais as vantagens do sistema integração Pecuária-Floresta?

Ana Beatriz Ribeiro - Optamos por transformar a área de pecuária em integração Pecuária-Floresta porque acredito na possibilidade de ter alimento para os animais por mais tempo e, com isso, não depender tanto de suplementação alimentar durante os períodos mais críticos e, ao fim do ciclo, poder desmamar bezerros mais pesados e aumentar a lucratividade da propriedade. A segunda vantagem é a renda extra que é vislumbrada mais para frente com a exploração da madeira. Já trabalhamos com outras áreas de eucalipto e entendemos que, dentro da renda da fazenda, madeira pode ser uma alternativa. Então nada mais justo que aliar um ambiente melhor para os animais, mais confortável ambientalmente, aumentar o ganho de peso dos bezerros e ainda ter um lucro futuro na exploração da madeira daqui a alguns anos.

Sistema FAEMG - Por que optaram pelo sistema?

Leonardo Resende - A opção pela iLPF ocorreu há 10 anos, com o objetivo de aumentar a lucratividade. A integração me permite trabalhar com dois produtos no mesmo espaço, o que potencializa significativamente o lucro. Se eu trabalhasse somente com a pecuária de corte, por exemplo, lucraria uma média de R\$ 500 por hectare. Com a integração, considerando o lucro da madeira, consigo aumentar esta média entre 7 e 8 vezes.

Sistema FAEMG - Como é feito o manejo?

Leonardo Resende - Depende da espécie que se está cultivando, cada uma tem sua especificidade e, conseqüentemente, um manejo apropriado. Durante os primeiros anos, que são mais decisivos, é fundamental um cuidado maior. Depois dessa primeira etapa, o manejo deve ser feito de modo a aguardar o desenvolvimento do diâmetro do tronco, no caso da serraria.

Sistema FAEMG - Como avalia a iLPF?

Leonardo Resende - Além de descobrir que é um ótimo negócio em termos de lucratividade, pude constatar que a iLPF é uma ferramenta de sustentabilidade fantástica. A árvore tem um papel fundamental no resgate do gás carbônico da atmosfera, na infiltração de água no solo e também no conforto térmico dos animais que, com a redução da temperatura, se tornam mais produtivos. De um modo geral, o iLPF age no sentido de criar um ambiente muito mais harmônico.

Sistema FAEMG - Qual a importância da árvore dentro da propriedade?

Leonardo Resende - Acho que dentro do novo agronegócio, a introdução da árvore foi responsável pela terceira revolução da atividade. Se considerarmos a primeira quando o homem deixou de ser nômade e a segunda com o advento do trator, a terceira começa com a integração, quando se tornou possível unir o aumento da produtividade com a mitigação das mudanças climáticas, isto dentro de uma atitude ecológica, que trabalha os lados social, econômico e ambiental. De um lado, consegue-se uma maior viabilidade e lucratividade do empreendimento, e de outro, reduz a pressão sobre as árvores da Amazônia ao produzir madeira de origem renovável, por exemplo.

CNA e Grupo Votorantim discutem projetos de sustentabilidade no Cerrado. CNA, 21/09/2016.

Brasília (21/09/2016) – A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Grupo Votorantim realizaram, nesta terça-feira (20/09), mais uma rodada de debates sobre projetos de produção sustentável, em reunião na sede da entidade em Brasília (DF). A empresa, que desenvolve iniciativas desta natureza na Mata Atlântica, está buscando parcerias para a implantação de ações de sustentabilidade no Cerrado e mostrou interesse em aplicá-las na Fazenda Engenho, de propriedade do grupo, em Niquelândia (GO), a 263 quilômetros da capital federal.

A propriedade tem uma área de 27 mil hectares, das quais três mil hectares são ocupados com a produção de eucalipto, soja e pecuária. O grupo mostrou interesse em aplicar, nesta área, as tecnologias do Projeto Biomas, desenvolvido pela CNA em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O Projeto consiste na incorporação, ao sistema produtivo, de árvores nativas e exóticas, que poderiam ser exploradas economicamente. “Além de conciliar produção e preservação ambiental, estas espécies dariam renda adicional ao produtor”, destaca a coordenadora executiva do projeto, Cláudia Rabello.

Outros 24 mil hectares da fazenda, que constituem uma área de preservação, poderiam ser utilizados para pesquisas com o objetivo de identificar as potencialidades do local para a exploração e o plantio de espécies vegetais com potencial comercial. “O foco é gerar lucro adicional, aproveitando o uso das áreas preservadas com outras cadeias produtivas, transformando a propriedade em fazenda modelo”, explicou o gerente geral de Sustentabilidade do Grupo Votorantim, David Canassa.

O interesse do grupo pela implantação de projetos no Cerrado surgiu neste ano e o encontro de hoje foi o terceiro para debater o tema. Participaram do encontro a professora Cássia Munhoz, da Universidade de Brasília (UnB), os pesquisadores Fernando Souza Rocha e Helenice Gonçalves, da Embrapa Cerrados, os assessores técnicos da CNA, João Carlos De Carli, e do Instituto CNA, Carlos Frederico Dias, e assessores do Grupo Votorantim.

Cooperação Internacional, agroecologia e soberania alimentar e nutricional são temas de curso na CONTAG. CONTAG, 21/09/2016.

O que significa cooperação internacional e qual a importância dela para fortalecer um projeto de desenvolvimento solidário e sustentável, que garanta a soberania alimentar e nutricional das nações, com a produção de alimento realizada em princípios da agroecologia, do respeito ao meio ambiente e da cultura de cada país?

Essa é uma das reflexões levantadas pelo primeiro módulo do Curso Nacional de Formação em Cooperação Internacional para Promoção da Agroecologia e Soberania Alimentar e Nutricional promovido pela Vice-presidência e Secretaria de Relações Internacionais da CONTAG entre os dias 21 e 23 de setembro, em Brasília (DF). O curso reúne dirigentes e lideranças sindicais, trabalhadores e trabalhadoras rurais, assessores e assessoras de Federações da Agricultura Familiar, além de dirigentes sindicais da Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados(as) Rurais (CONTAR), num total de 50 participantes.

O principal objetivo do curso é proporcionar formação sindical para a qualificação e empoderamento político para atuação em espaços internacionais. Para isso, o curso visa capacitar os(as) participantes nos programas de cooperação internacional para a agricultura familiar, com enfoque em soberania alimentar e nutricional e agroecologia.

Para o vice-presidente e secretário de Relações Internacionais da CONTAG, Willian Clementino Matias, é preciso garantir aos integrantes do MSTTR o domínio sobre o tema, para que seja possível atravessar as fronteiras levando o debate e a experiência da agricultura familiar brasileira. “Dessa forma poderemos construir com outros países, especialmente da América Latina e Caribe, uma estratégia conjunta para garantir o desenvolvimento rural solidário e sustentável, no qual as nações garantam a própria soberania alimentar e nutricional, sem depender das grandes corporações que controlam o mercado mundial de alimentos e visam principalmente o lucro, e não a saúde e o bem estar das pessoas e dos produtores de alimentos”, afirma Willian Clementino.

O curso é dividido em três módulos. O primeiro, realizado nesta semana, tem como

tema Soberania Alimentar e Cooperação/Relação Internacional. O segundo módulo falará sobre Soberania Alimentar e Cooperação/ Relação Internacional na Produção Familiar e Comercialização; e o terceiro módulo será sobre Soberania Alimentar e Cooperação/Relação Internacional com enfoque na Agroecologia.

Neste primeiro módulo, os participantes aprofundarão a discussão sobre a atuação Internacional do Brasil para a garantia da soberania alimentar, sobre a agenda Política internacional do MSTTR nos espaços de integração internacional, além de compreender o que é uma cooperação internacional, os tipos de cooperação, e a importância para o MSTTR. Outros temas que serão abordados nos próximos três dias serão a incidência internacional do Brasil na proteção dos direitos humanos e direitos do(a) trabalhador(a), e também o sobre os trabalhadores(as) rurais assalariados(as) nos debates internacionais. Foram convidados representantes da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), do Ministério do Trabalho e pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A luta por agroecologia é uma bandeira internacionalista. Site do MST, 21/09/2016.

As experiências agroecológicas por meio do protagonismo das mulheres é um elemento presente no “Intercâmbio de Aprendizagem” realizado na Bahia

As experiências agroecológicas por meio do protagonismo das mulheres é um elemento presente no “Intercâmbio de Aprendizagem” realizado na Bahia com representantes de alguns países do Continente Africano e Americano, como Senegal, México, Honduras, Gana, Guiné e Guatemala.

Desde a terça-feira (6) os representantes visitam assentamentos e acampamentos do MST no recôncavo baiano. A cada visita vivenciam experiências nos barracos de lona de preta à organização política do MST, bem como suas diversas bandeiras de luta que norteiam a construção da Reforma Agrária no país.

Ao mesmo tempo, o olhar atento de cada visitante, estava a posto para compreender o método utilizado pelo Movimento no processo de construção da agroecologia, em que

cada trabalhador e trabalhadora Sem Terra ouvia histórias de luta dos países com o objetivo central de fortalecer o internacionalismo como princípio revolucionário.

Com este sentimento e um sorriso no rosto, Anita Sutha, da Organização de Mulheres Agricultoras de Gana, fala que as experiências vividas pelo MST em suas áreas são inspiradoras. “O processo de organização do trabalho e a relação da agroecologia com a educação são exemplos que levarei para Gana”.

Ela diz ainda que a solidariedade é outro elemento político presente nas comunidades visitadas e que gostaria de voltar outras vezes.

“A luta do MST se parece muito com o modo que organizamos a nossa base na África. Nosso movimento é composto por mulheres agricultoras. Lá praticamos a agroecologia e agricultura familiar utilizando o conhecimento indígena, com o objetivo de promover a soberania alimentar em nossos países”, explica Sutha.

Representando o México, Adriana Welsh faz parte do Ñepi Behña, AC. e Corazón Verde, onde atua diretamente na organização de mulheres indígenas através do artesanato. Cerca de 300 trabalhadoras artesãs fazem parte das organizações que visam o protagonismo político em torno das lutas contra os transgênicos, a construção de uma economia solidária e o resgate do conhecimento indígena.

Welsh conta que no México não há espaços que garantem liberdade e a expressão das mulheres no processo de produção. “Somos discriminadas e geralmente estamos na linha da pobreza”.

Ela ainda aponta que um elemento fundamental chamou sua atenção durante o intercâmbio, a unidade política construída em torno das lutas pela Reforma Agrária. “Isso é poder popular, unidade de classe, princípio de uma revolução”, ressalta.

De Honduras, Esperanza Cardona, coordenadora da comissão política de mulheres da Via Campesina e secretária de assuntos femininos da Asociación Nacional de Campesinos Hondureños (Anach), destaca que um dos principais objetivos de sua luta dialoga diretamente com as construções do MST na Bahia.

“Nossa organização luta pela terra, por uma Reforma Agrária integral. Lutamos por crédito, por uma vida digna, por educação. As políticas neoliberais têm defendido os interesses das transnacionais e tudo isso para avançar na acumulação do capital e negar

os direitos da classe trabalhadora. Precisamos lutar por uma sociedade que nos respeite enquanto sujeitos construtores de nossos direitos”, explica.

Cardona relata que “em Honduras as políticas neoliberais têm construído muita fome, pobreza e a emigração. Além disso, a militância está sendo perseguida e morta pelo avanço desta política que legitima a estrutura violenta de dominação do latifúndio no campo”.

Diante das experiências vivenciadas no território baiano, Cardona comenta que o MST tem um grande trabalho e felicita o Movimento por lutar e preparar sua base entorno da agroecologia. “Sinto-me muito contente e isso eu levarei para o meu país. Assim estaremos educando nossos afiliados da Anach e construindo uma escola de formação com base nos conhecimentos adquiridos neste intercâmbio”.

Encontro de Educadores do MST

Como parte essencial das trocas de experiências, os visitantes participaram da abertura do 18º Encontro Estadual de Educadoras e Educadores do MST, nesta última quinta-feira (15), no Centro de Treinamento da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), em Salvador.

Na ocasião, foi debatido a educação do campo como instrumento construtor de uma escola agroecológica e da classe trabalhadora.

Motivados com mais esta experiência de formação e organização popular, Ranchel, da África do Sul, enfatizou que as experiências construídas no Brasil são fundamentais para garantir o avanço das lutas por uma sociedade diferente de maneira internacionalista. “Globalizemos a luta. Globalizemos a esperança! Este grito de ordem representa a unidade que estamos construindo. Avante camaradas!”, concluiu.

Equipe técnica analisa situação de quatro comunidades quilombolas em Rondônia. INCRA, 21/09/2016.

Relatório concluído na segunda-feira (19), em Rondônia, aponta a situação fundiária e socioeconômica das comunidades quilombolas de Santo Antônio do Guaporé, Santa Fé

e Forte Príncipe da Beira, na região rondoniense do Vale do Guaporé. O documento é resultado de visitas realizadas por técnicos do Incra, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e da Fundação Cultural Palmares (FCP), entre os dias 1º e 4 de setembro.

A equipe avaliou o andamento dos processos de regularização, além das condições de vida e produção nessas comunidades. Dentre elas, a de Santa Fé, no município de Costa Marques, é que está mais próxima da titulação do território. “Aguardamos a publicação da portaria de reconhecimento, prevista para ser realizada em outubro, para que seja emitido o título definitivo das terras”, afirma o técnico do Incra em Rondônia (Incra/RO),

William

Coimbra.

Os técnicos visitaram, no local, onde vivem 41 famílias, as instalações para o funcionamento de uma farinheira industrial. O investimento do Incra, em parceria com o Instituto Federal de Rondônia (IFRO), permitirá torrar 500 quilos de farinha por hora.

A produção de farinha é uma das principais atividades desenvolvidas pelos comunitários. “Buscamos, assim, elevar as condições de produção, qualidade e rentabilidade para os quilombolas”, explica Coimbra.

Plano de Utilização

Os remanescentes de quilombos que vivem na comunidade de Santo Antônio do Guaporé, no município de São Francisco do Guaporé, aguardam a elaboração do Plano de Utilização do Território, que está suspenso e sob a jurisdição do ICMBio, já que a área está inserida na Reserva Biológica do Guaporé.

O Plano de Utilização é a etapa que antecede a publicação da portaria de reconhecimento do território quilombola. Com a conclusão dessa fase, o processo é submetido ao Congresso Nacional para o desmembramento das terras da Rebio. Só então o Incra estará autorizado a emitir o título de propriedade das terras, que é coletivo, imprescritível, em nome da associação comunitária local.

Na comunidade de Forte Príncipe da Beira, também em Costa Marques, a equipe foi em busca de informações sobre a escola da localidade e a convivência institucional. Para o próximo ano, está prevista a realização de estudos antropológicos, agrônômicos,

levantamento fundiário, cartográfico e de sobreposição de áreas, além de cadastro das famílias.

Participaram das reuniões que originaram o relatório os técnicos do Incra William Coimbra e Isabelle Picelli; Simone Santos, Greice Quele Oliveira, Marcello Cavallini e o procurador Allan Araújo Silva, do ICMBio; Rogério Nascimento e a procuradora Dora Lúcia Bertulio, da Fundação Cultural Palmares, além da assistente social Bárbara Roberta Estanislau, da Seppir.

Rondônia possui oito comunidades quilombolas. A comunidade de Jesus, em São Miguel do Guaporé, recebeu o Título Definitivo do Incra em 2010. Pedras Negras e Santo Antônio, em São Francisco do Guaporé, Forte Príncipe da Beira e Santa Fé, em Costa Marques, Laranjeiras, em Pimenteiras, estão em fase de regularização fundiária no Incra. Tarumã, em Alta Floresta do Oeste, e comunidade Pimenteiras Santa Cruz, em Pimenteiras do Oeste, aguardam certificação da Fundação Cultural Palmares.

MDSA reafirma compromisso com agroecologia e agricultura familiar. Site do MDSA, 23/09/2016.

Secretário Caio Rocha assegurou a continuidade das ações de implantação de tecnologias de acesso à água para a produção de alimentos

Brasília – Ao participar da 15ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Cnapo), o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), Caio Rocha, assegurou a continuidade das ações de implantação de tecnologias de acesso à água para a produção de alimentos.

“O ministro Osmar Terra determinou a continuidade do Programa Cisternas. Queremos, inclusive, ampliar a iniciativa. As cisternas de produção são fundamentais para a promoção da segurança alimentar”, destacou ele, nessa quinta-feira (22).

Entre 2012 e 2015, período de vigência do primeiro Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), o MDSA, em parceria com a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), entregou 141,6 mil

tecnologias de água para produção, com investimento de aproximadamente R\$ 1,8 bilhão. “Esse resultado superou a meta estabelecida no plano de 60 mil tecnologias”, lembrou o secretário.

Segundo ele, o ministério contribuirá com as metas do segundo Planapo (2016-2019), por meio dos bancos de sementes e do estímulo à aquisição de sementes e produtos orgânicos e agroecológicos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Lançado em maio deste ano, o plano reúne 196 iniciativas que promovem, entre outras ações, a produção de alimentos saudáveis. As medidas são divididas em seis grandes eixos: produção, uso e conservação dos recursos naturais, conhecimento, comercialização e consumo, terra e território, e sociobiodiversidade.

Caio Rocha destacou ainda a articulação feita pelo MDSA junto aos órgãos governamentais para incentivar as compras institucionais da agricultura familiar. Em 2015, o governo federal investiu R\$ 3,7 bilhões na compra de alimentos.

“Com a nova legislação que torna obrigatório que órgãos da administração pública federal comprem, no mínimo, 30% dos gêneros alimentícios da agricultura familiar, temos um mercado potencial de R\$ 2,7 bilhões”, explicou ele, ao citar parceiros como os ministérios da Defesa e da Educação.

Durante a reunião, representantes do governo federal e sociedade civil reafirmaram o compromisso com as ações de incentivo à agroecologia e à produção orgânica e com as políticas públicas de fomento à agricultura familiar.

Governo promete continuar a política de crédito fundiário em 2017. FETRAF, 26/09/2016.

Para este ano, o Governo está concluindo vários convênios que foram firmados com as entidades

O ano de 2017 se aproxima e as políticas de crédito fundiário voltam a ser discutidas entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil (CONTRAF BRASIL) e Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

Na quarta-feira 21.09 lideranças do movimento debateram com a secretária Raquel Porto Santori, que confirmou para o próximo ano, que as políticas de crédito fundiário irão ter continuidade, atendendo a política de acesso à terra para a produção de alimentos e a sua comercialização.

“O acesso à terra, seja através da reforma agrária ou crédito fundiário e a regularização fundiária é o ponto de partida. Agora, estamos reformando, ampliando e qualificando nossas ações”, comenta Raquel Santori, afirmando que os debates com as entidades podem ser retomados.

Para este ano, o Governo está concluindo vários convênios que foram firmados com as entidades, que reconhecem, o avanço que o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) trouxe para os agricultores familiares de diversos estados.

“Queremos dar continuidade a este processo. A agricultura familiar avançou muito nos últimos anos, apesar de termos ainda muito o que fazer. Hoje nossa representação está em 18 estados, número que cresce a cada ano. Então nosso objetivo aqui é justamente encontrar meios para que o programa PNCF continue e fortaleça cada vez mais a agricultura familiar no país”, pontuou Lázaro Bento, coordenador de gestão e finanças da CONTRAF BRASIL.

Na reunião também estiveram presentes a coordenadora da secretaria geral da CONTRAF BRASIL, Josana de Lima e o assessor da diretoria, Eustácio Macêdo.

Formação fortalece protagonismo da juventude rural. CONTAG, 27/09/2016.

“O chão dá se a gente plantar, se a gente não planta o chão não dá!” Entoando essa frase, marcada pela batida forte dos pés, como um toré, 60 jovens da Zona da Mata Sul e do Sertão do Pajeú deram início à aula inaugural do Curso de Formação Agroecológica e Cidadã, na manhã desta segunda-feira (26), no Centro Social Euclides Nascimento, em Carpina. Criado a partir de uma parceria entre a Diretoria de Política para a Juventude da Fetape, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Pastoral da Juventude Rural (PJR) e Centro Agroecológico Sabiá, a ação segue até a próxima quarta-feira (28).

No primeiro dia, que contou a presença da Diretoria de Política da Terceira Idade da Fetape, foram realizados momentos de integração e uma análise de conjuntura, no

período da tarde. Nos outros dois dias, os/as participantes irão conhecer os conteúdos para o curso, inclusive, discutindo como serão feitas as abordagens.

Envolvimento local, a partir da formação; Informática como instrumento político de formação, mobilização e sistematização; pesquisa como instrumento formativo; e Escola como articuladora de saberes e processos educativos são os eixos que serão trabalhados no curso.

“Nesses três dias que marcam a aula inaugural do curso, precisamos estar unidos e unidas para que possamos sair daqui ainda mais fortalecidos, como jovens multiplicadores dessa ideia de um campo com vida, porque quando a gente fala em agroecologia não é simplesmente o produto ter qualidade. Queremos que essa qualidade seja uma afirmação de vida”, defende a diretora de Política para a Juventude da Fetape, Adriana Nascimento.

O objetivo do curso é fomentar políticas de formação agroecológica e cidadã para os/as jovens camponeses, contribuindo, entre outras coisas, para a inclusão social e produtiva; a melhoria da renda; e o acesso às políticas públicas, afirmando, assim, o campo como espaço de vida, cultura e dignidade.

Para o professor da UFRPE, Jorge Tavares, o elemento principal dessa ação é a confiança na juventude. “A partir de agora, eles passam a ter uma responsabilidade muito maior. Eles vão trabalhar nas comunidades, se organizando nas bases, por meio de grupos de jovens trabalhadores da agricultura familiar, numa perspectiva de formação, numa perspectiva de construção. Nosso desejo é ter um grande grupo de jovens envolvido num processo de transformação”, conclui.

O 1º Módulo será realizado entre 21 e 25 de novembro deste ano, em local a ser confirmado, com carga horária mínima exigida de 360 horas, incluindo 180 horas no Tempo-Escola e 180 horas do Tempo-Comunidade, ou seja, o curso será por alternância, considerando a vivência do jovem na sua base e comunidade.

Os módulos serão realizados sempre nos espaços do movimento (Centros da FETAPE, PJR e Sabiá) e cada aluno/a receberá uma bolsa mensal no valor de cerca de R\$ 200,00

(sendo definido). Em sua totalidade, o curso terá duração de um ano e meio. Os participantes receberão certificados como Técnicos/as em Agroecologia.

Com base na metodologia de Paulo Freire, o Curso de Formação Agroecológica e Cidadã terá como temas transversais: Agroecologia e Campesinato, Projeto Produtivo, Inclusão Digital e Comunicação, e Cultura e Lazer no Campo.

Presente na aula-inaugural, a jovem Euzilene Rodrigues de Souza, que é vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de São José do Egito, localizado no Sertão do Pajeú, explica o que a motivou a aprofundar seus conhecimentos sobre agroecologia: “Quero focar nessa questão para poder discutir e multiplicar as técnicas na minha região, que sofre nos períodos de seca”, adianta.

A dirigente acrescenta que já existem algumas experiências agroecológicas na sua região, inclusive que o Sindicato acompanha uma associação agroecológica, formada por produtores/as de frutas e hortaliças de São José do Egito, Tuparetama, Carnaíba e Afogados da Ingazeira, que comercializam nas feiras livres.

O agricultor Daniel Sebastião de Almeida é morador do Assentamento Canoa Rachada, localizado no município de Água Preta, na Zona da Mata Sul. Ele, que cultiva bananas e comercializa nas feiras livres, conta que, além dos conteúdos que irá acessar no curso, espera que haja bastante troca de experiências, que possam enriquecer o seu trabalho, dinamizando as alternativas de manejo do solo, além de ampliar as chances de mais jovens permanecerem no campo.

Incra/BA capacita profissionais para uso de sistema estadual de cadastro ambiental. INCRA, 29/09/2016.

A superintendência regional do Incra na Bahia capacita servidores e colaboradores para o cadastro de assentamentos e áreas quilombolas no Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir) do governo do estado. O Cefir foi instituído pelo Decreto Estadual nº 15.180/2014 e tem um módulo especial para assentamentos rurais. A oficina acontece na sede da autarquia, em Salvador, entre dias 28 e 29 de setembro. O Cefir

objetiva a concessão do licenciamento ambiental e o cadastro de imóveis rurais no sistema é obrigatório.

Ministrada pela assessoria especial do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), a capacitação tem a participação de profissionais das divisões de Ordenamento da Estrutura Fundiária, Desenvolvimento de Projetos de Assentamento e de Obtenção de Terras e Implantação de Projetos de Assentamentos.

De acordo com o chefe da Divisão de Obtenção de Terras, Adelson Gomes, o curso tem por objetivo preparar os profissionais do Incra/BA para utilizar o Sistema Estadual de Informações Ambientais (Seia) e lançar os dados das áreas do Incra. “Também é o momento para dirimir dúvidas e esclarecer pontos sobre o sistema”, acrescenta Gomes.
